

Letras da Terra

Impresso Especial

9912280320-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XII • Nº 37 • ABRIL DE 2014

Pomar doméstico é alternativa produtiva ainda pouco difundida no RS

PÁGINAS 6 A 8

ENTREVISTA

Adeli Sell, subsecretário do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, fala sobre a iniciativa que amplia a utilização do local ao longo do ano

PÁGINAS 12 E 13

AGPTEA divulga programação parcial do XXIX Encontro Estadual de Professores, que acontece entre 3 e 6 de junho, em Santa Maria

PÁGINA 21

Tratores
MF8600 | modelos de 320cv e 370cv



Piloto
automático
de série



Transmissão
DYNA-VT



Motor AGCO Power
de 4 válvulas
por cilindro

**A MELHOR TRANSMISSÃO DO MUNDO.
QUEM TEM A SÉRIE MF8600, TEM.**



UM **MUNDO**
DE PRODUTIVIDADE



DIRETORIA AGPTA

PRESIDENTE

Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Elson Geraldo de Sena Costa

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

João Feliciano Soares Rigon

SECRETÁRIO GERAL

Aldir Antonio Vicente

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando
Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

Daniilo Oliveira de Souza

CONSELHO FISCAL

Telvi Favini

**Vanderlei Gomes da Silva
Mario Ubaldo Ortiz Barcelos**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Getúlio de Souza Antunes
Carlos Augusto Natop
Fontoura
Fritz Roloff**

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MEB 8324

FOTO DE CAPA

Emater/RS

REVISÃO

Natália Cagnani

COMERCIAL

Compasso Editora
51 3062.4848 e 9268.3447
rogerio.compasso@terra.com.br

PROJETO GRÁFICO

EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)
tiba@paica.com.br

DIAGRAMAÇÃO

ROSANA RADKE
rosanaradke@gmail.com

IMPRESSÃO

Sônia David
Multicomunicação
51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

SENHORES GOVERNANTES, QUEREMOS AS SUAS PROMESSAS CUMPRIDAS

Após o verão mais quente dos últimos anos, retornamos às nossas atividades, nem tão descansados como deveríamos. As aulas mal começaram e uma nova paralisação do magistério já aconteceu. O Estado, por sua vez, continua sem qualquer sinalização para o pagamento do nosso piso. Até quando vamos ser esquecidos por esses governos, que somente pensam em seus partidos e não no povo? Isso é profundamente danoso para a nossa classe, sempre deixada de lado. São promessas e mais promessas que, após a eleição, são esquecidas. Quem terá a dignidade de prometer e cumprir o pagamento do piso do magistério?

Neste ano temos Copa do Mundo no primeiro semestre e eleições no segundo, isso quer dizer que os meses vão voar e praticamente nada de produtivo vai acontecer por parte do governo. Pensando nisso, estrategicamente, marcamos o nosso Encontro Estadual de professores para o mês de junho, entre os dias 3 e 6, em Santa Maria. As atividades

acontecerão no Instituto São José, onde também ficaremos hospedados, com igualdade de condições para todos.

Para encerrar, comunico que, em março, iniciamos a busca por patrocínio para o projeto "Talentos da Terra de Artísticos Saberes", cuja aprovação pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) foi publicada no Diário Oficial de 27 de agosto de 2013. A proposta é realizar oficinas de arte em 14 escolas agrícolas gaúchas e, posteriormente, promover, com os alunos participantes das aulas, mostras artísticas em duas cidades. As apresentações, nas áreas de dança, música e artes cênicas, serão registradas ao vivo em DVD. Esperamos poder colocar em prática este ideal da AGPTA de promover e incentivar a cultura do Rio Grande do Sul traduzida pelo talento dos nossos alunos.

Agora fiquem com a leitura de mais uma edição da revista Letras da Terra.

SÉRGIO LUIZ CRESTANI
PRESIDENTE DA AGPTA



MIKE JOHNSON



Fachada o prédio principal do CADOP

SISSI FURTADO

Colégio Agrícola X Zona Urbana

CADOP comprova a eficiência desta dobradinha

Em 6 de setembro de 2014, o Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva (CADOP), de Cachoeirinha, completará 67 anos. Vinculada ao Serviço Social de Menores do Governo do Estado, a instituição foi fundada em 1947 com como Aprendizado Agrícola. Já em 1967, em homenagem ao engenheiro agrônomo da Estação Experimental do Arroz (IRGA), que foi o primeiro professor e diretor da escola, passou a ter o nome que traz até hoje.

A partir de 2003, além do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o CADOP iniciou com os cursos técnicos em Agropecuária, Agricultura e Zootecnia. E, desde 2012, conta com o Curso Técnico Integrado em Agropecuária, além de séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Politécnico. Para 2015, os planos são implementar o técnico subsequente em Agropecuária, além de cursos de especialização técnica voltados à Agropecuária e à Zootecnia.

O CADOP está inserido na zona urbana de Cachoeirinha, e a oferta do Curso Técnico em Agropecuária até pode parecer contraditória, mas a instituição defende o

contrário: “Acreditamos que é justamente pela proximidade com grandes centros consumidores de produtos oriundos da agropecuária, e também por contar com o apoio do IRGA, localizado ao lado do colégio, que o CADOP continua vivo e atendendo a demanda por formação de técnicos de nível médio”, argumenta a supervisora pedagógica, Sissi Daianne Scheitt Furtado. Segundo ela, a instituição está trabalhando em prol da ampliação da oferta de cursos e especializações técnicas. A ideia é contemplar o público que já concluiu o Ensino Médio e os técnicos já formados que buscam qualificação para o mercado de trabalho.

COMUNIDADE ESCOLAR

Atualmente, o CADOP conta com um quadro de 46 professores e 30 funcionários. No total, existem aproximadamente 400 alunos matriculados, sendo 74 no curso técnico em Agropecuária. Para estes, há o internato masculino com 40 vagas, uma vez que são oriundos principalmente das regiões central e norte do Estado.

NOVIDADES DE 2014

A Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS) entregou ao CADOP, em março, uma encanteiradeira, que pode ser utilizada juntamente com o trator também concedido pelo órgão em 2013.

Entre as boas novas estão ainda a instalação da estufa para o Projeto Mais Educação, o cercamento da área de Culturas Regionais, a aquisição de mesas e cadeiras para a biblioteca e a implantação da sala de projeção, equipada com computador, projetor multimídia e tela. Atualmente, por intermédio do Projeto de Transição Agroecológica estimulado pela Seduc, está em andamento a instalação de outra estufa, esta com dois módulos. Será utilizada na produção de mudas para os setores de olericultura, floricultura, silvicultura e plantas medicinais, aromáticas e condimentares.

DIFICULDADES

De acordo com a diretora, Sueli da Rosa Farias, as principais limitações enfrenta-

ESCOLA AGRÍCOLA

das pelo CADOP dizem respeito à infraestrutura. “O colégio está aguardando várias obras de reforma previstas pela SEDUC, pois a manutenção dos espaços se torna precária pelos limitados recursos mensais repassados pela mantenedora”, explica a dirigente.

Duas das necessidades mais emergenciais são o cercamento de todo o entorno do colégio, que tem enfrentado constantes tentativas de ocupação, e a contratação de um vigia para o controle da entrada de pessoas estranhas à comunidade escolar.

O CADOP E A COMUNIDADE

A integração do colégio com a comunidade

ocorre principalmente em eventos comemorativos, como o Café Colonial do CADOP, previsto, este ano, para o dia 16 de agosto. Na atividade, o público diverte-se com atrações artísticas apresentadas por alunos e convidados e tem a oportunidade de experimentar uma grande variedade de itens produzidos na agroindústria da instituição, como pães, queijo, salgados, bolos e linguiça.

Pouco menos de um mês depois, no dia 13 de setembro, o colégio promoverá o “Dia de Campo - Visite o CADOP”. O objetivo é receber a comunidade e outras instituições para comemorar o aniversário do colégio, bem como divulgar o Curso Técnico em Agropecuária. Na ocasião, serão oferecidas visi-



ARQUIVO CADOP

tas às unidades educativas, orientadas pelos alunos, oficinas de produção agropecuária e outras atrações. Além disso, ocorre a feira de produtos da agroindústria da escola.

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Os alunos do Curso Técnico em Agropecuária do CADOP desenvolvem vários projetos. Entre os principais, destacam-se:

HORTA EM MANDALA



ARQUIVO CADOP

Envolve os alunos do 1º ano do curso Técnico em Agropecuária, sob a supervisão do professor Vanderlei Gomes de Almeida. O objetivo é produzir alimentos saudáveis (alface, couve, repolho, beterraba, cenoura, rúcula, ervilha, rabanete, entre outros), de forma sustentável, e promover o aprendizado de conceitos da produção agroecológica integrando conhecimentos teóricos às aulas práticas. Os estudantes participam desde a escolha de cultivares até a colheita e o processamento dos alimentos. A produção é destinada ao consumo no refeitório e o excedente é comercializado entre a comunidade escolar.

PAISAGISMO



ERVINO DEON

Sob orientação dos professores Alexandre Gomes dos Santos e Ervino Deon, as turmas do 2º ano do Técnico em Agropecuária elaboram e executam projetos de criação e transformação de ambientes no colégio. Nesta revitalização, promovem o embelezamento e a valorização dos espaços.

EXPALHARROZ

O projeto foi idealizado pela professora Nilci Berwanger Deon, em 2007, e hoje está sob a responsabilidade da colega Maria Helena Lima Ribeiro Reche. Os estudantes do 3º ano do Técnico em Agropecuária produzem papel artesanal de palha de arroz e, com ele, confeccionam itens de papelaria, como luminárias, blocos, certificados etc.

CADOP

Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1400 - Bairro Antônio Carlos Wilkens - Cachoeirinha/RS
www.cadop.com.br | 51 3470 1968 | cadop.rs@gmail.com

MARIA HELENA RECHE



Alunos produzindo com papel de palha de arroz

Pomares domésticos são pouco incentivados no Brasil

POR SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA
JORNALISTA

Quem não se realiza ao colher uma fruta no pé, principalmente quando a árvore foi plantada e cuidada pela própria pessoa? A sensação é de orgulho, mesclada com a de dever cumprido, afinal, as frutíferas, assim como qualquer planta, têm os seus ciclos de crescimento e amadurecimento, de acordo com a espécie. Conhecer cada um deles, dominar a técnica e vencê-los é uma arte. A arte de plantar. O mesmo se aplica aos pomares domésticos, que podem ser mantidos tanto na zona rural quanto nas cidades. Eles fornecem frutas para o consumo da família, seguindo os princípios da sustentabilidade e beneficiando a saúde das pessoas e do planeta. Essa produção própria, inclusive, incentiva a ingestão regular de frutas e em quantidades suficientes para suprir vitaminas e minerais do corpo.

Porém, apesar desta iniciativa ser factível e cheia de vantagens, colocá-la em

prática está um pouco fora de moda. Segundo o engenheiro agrônomo e responsável pela Fruticultura da Emater/RS, Antônio Conte, os pomares domésticos rurais e urbanos estão em crise. No campo, isso acontece em função do êxodo rural e pela escassez de mão de obra. “Nas colônias alemãs e italianas, embora os pomares sejam tradição, os produtores rurais acabam se especializando em uma única cultura e área, a partir de uma visão comercial, e os deixam de lado”, explica o técnico, complementando que, na zona urbana, a maioria é sitiante das cidades e dos arredores, e o fato de não viverem no local prejudica a produção.

INVESTIMENTO NA INFORMAÇÃO I

A falta de conhecimento acerca dos pomares domésticos não explica o seu reduzido número no Rio Grande do Sul, já que o Estado oferece cursos extensivos à comunidade em geral. A Emater/RS, por exemplo, recebe entre oito e no-

ve turmas nos Centros de Treinamento, como os de Nova Petrópolis, Bom Progresso e Erechim. “São atividades de duas semanas, com muitas aulas práticas, em que os alunos aprendem a preparar e corrigir o solo, plantar, podar, entre outros”, explica Conte.

INVESTIMENTO NA INFORMAÇÃO II

Outra opção de aprendizado é ofertada pela Faculdade de Agronomia, da Universidade Federal do Rio Grande do



ARQUIVO EMATER/RS

Sul (UFRGS). A atividade, porém, embora bastante conceituada, não é muito conhecida devido à falta de divulgação. Ministrado desde 1985, o curso acontece praticamente todos os anos durante as férias de inverno e contempla um público variado de leigos, técnicos, estudantes de Agronomia e moradores dos arredores de Porto Alegre.

A coordenação é do engenheiro agrônomo e professor de Fruticultura, Paulo Vitor Dutra. São três turnos de aulas teóricas e um dia de aula prática na Estação Experimental da UFRGS, em Eldorado do Sul. “No pomar, os alunos aprendem a manipular plantas, entre elas pêssego, nectarina, kiwi, pera, caqui, figo, citrus, abacate e nativas, como butiazeiros”, conta Dutra.

O curso conta com uma média de 15 palestrantes, que abordam assuntos como solo, adubação, manejo, roçada, poda, pragas, doenças e colheita, além de quatro professores que auxiliam nas aulas práticas. “Hoje são oferecidas 100 vagas, mas apenas 50 alunos se inscrevem, em média. Nos anos 80, quando eu era um dos estudantes, a demanda era muito maior”, lastima o coordenador. “O curso era realizado no Salão de Atos da universidade para acomodar entre 300 a 400 participantes.”

Na avaliação de Dutra, a queda de interesse ocorreu pela falta de divulgação. “Na época, havia dois jornalistas agrônomos na grande imprensa, e o programa Campo e Lavoura, da RBS TV, destinava um espaço expressivo para a atividade. Hoje, mal se consegue uma nota, dependendo, ainda, da boa von-

ARQUIVO UFRGS



Uma das turmas que frequentou o curso de Pomar Doméstico da UFRGS

tade das pessoas. A comunicação é feita no site da UFRGS, mas nem todos acessam”, compara Dutra.

Em 2014, o curso de extensão Pomar Doméstico da UFRGS acontece entre 23 e 25 de julho, no Salão de Atos da Faculdade de Agronomia (prédio central), em Porto Alegre. Os tópicos abordados são: importância do pomar doméstico, valor alimentar das frutas, clima para fruticultura, conservação, drenagem e irrigação do solo, produção e qualidade de mudas frutíferas, planejamento e instalação do pomar doméstico, nutrição e adubação de pomares, raleio de frutos, poda de formação e frutificação, doenças e pragas de plantas frutíferas, determinação do ponto de colheita, abastecimento e armazenamento e, finalmente, aula prática. Informações e inscrições de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 10h30min e das 13h30min às 17h, no Departamento de Horticultura e Silvicultura (Prédio nº 41.210 - Av. Bento Gonçalves, 7712) e pelo telefone (51) 3308 8117. Para o público em geral, o investimento é de R\$ 150, para estudantes, de R\$ 70.

PESQUISAS E PROJETOS

No Rio Grande do Sul, atualmente, estudos sobre quantidades de pomares domésticos instalados nas cidades são praticamente inexistentes, principalmente na área urbana. Uma proposta recente é a da pesquisadora Fernanda Vidigal, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, de Cruz das Almas, Bahia. Ela está iniciando, em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), um trabalho pioneiro, chamado Guardiões Urbanos da Biodiversidade. Ela coordena 14 alunos do mestrado em Recursos Genéticos. Cada um percorreu 25 quintais para saber o que as pessoas estão cultivando e qual a procedência das espécies encontradas. A conclusão foi de que 90% das espécies cultivadas não são nativas. “Isso faz com que não seja possível trazer o cidadão comum para o âmbito da conservação

A Emater/RS oferece cursos de fruticultura em três dos seus Centros de Formação: Bom Progresso, Erechim e Nova Petrópolis. Confira as datas das próximas edições:

CENTRO DE FORMAÇÃO DE AGRICULTORES DE BOM PROGRESSO (CETREB)

BR 468 Km 87,9 | 55 3528.6181 e 55 9635.9618
| cetreb@emater.tche.br

Curso Básico de Fruticultura

Módulo I - 12 a 14 de agosto (24 h)

Módulo II - 1º e 2 de outubro (16 h)

Investimento: R\$ 260 pelos dois módulos

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ERECHIM (CETRE)

Rua Ítalo Silveira, 119 - Bairro Colégio Agrícola |
cterechim@emater.tche.br

Curso de Citricultura Básica

10 a 12 de junho (24 h) - R\$ 150

12 a 14 de agosto (24 h) - R\$ 150

23 a 25 de setembro (24 h) - R\$ 150

21 a 23 de outubro (24 h) - R\$ 150

CENTRO DE FORMAÇÃO DE NOVA PETRÓPOLIS (CETANP)

RS 235 KM 14 Linha Brasil | 54 3298.8037 e 54
3298.8124 | cetanp@emater.tche.br

Curso de Fruticultura Básica

Módulo I - 23 a 27 de junho (40 h) - R\$ 210

Módulo II - 29 de setembro a

3 de outubro (40 h) - R\$ 210

Módulo I - 30 de junho a 4 de julho (40 h) - R\$ 210

Módulo II - 6 a 10 de outubro (40 h) - R\$ 210

Módulo I - 7 a 11 de julho (40 h) - R\$ 210

Módulo II - 20 a 24 de outubro (40 h) - R\$ 210

ESCRITÓRIO CENTRAL DA EMATER/RS

(Av. Botafogo, 1051 - Porto Alegre)

Responsável técnico: Antônio Conte

Informações: 51 21253144 e

conte@emater.tche.br

e torná-lo parceiro dessa iniciativa”, analisa Fernanda.

De acordo com a pesquisadora, diante desse resultado, a Embrapa decidiu distribuir espécies nativas ou naturalizadas (que não são nativas, mas estão incorporadas no cenário agrícola, como banana, manga e citrus) e, posteriormente, sensibilizá-los sobre a importância de conservá-las. O projeto será monitorado e avaliado durante três anos e fará parte de uma tese de doutorado com auxílio de estudantes de graduação. “Estudo produzido pelo Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU - Habitat) em 2013 indicou que a população urbana da América Latina deve chegar a 89% em 2050. Temos que começar a inserir as pessoas nessa questão, criando a figura do guardião urbano da biodiversidade ou da diversidade que envolve os cultivos agrícolas voltados para alimentação e agricultura”, acredita a coordenadora.

A ação tem alcançado tanta repercussão que começou a envolver outras unidades da instituição. Após a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, conhecer o trabalho, um grupo foi criado para ajustar a metodologia, definir a melhor amostragem, ampliar para outras regiões para então se transformar em um projeto.

BOAS LIÇÕES

Alguns municípios do Brasil, por considerarem importante a instalação de pomares domésticos em suas regiões, promovem a compra de mudas, oferecem assistência técnica e acompanhamento aos interessados. É o caso da Prefeitura Municipal de Viamão, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, que, desde 2013, presta esse serviço à comunidade. Segundo o Secretário da Agricultura, Carlos Remi Pacheco, após as pessoas se cadastrarem, os técnicos visitam no local onde será implantado o pomar doméstico para avaliar o espaço e recomendar os tipos de mudas mais indicados.

JORDANE MAGALHÃES

O município adquire as mudas de viveiristas credenciados e as distribui, por valores simbólicos: cerca de R\$ 2 a unidade. Além disso, se for preciso, a Prefeitura se responsabiliza pela correção do solo e fornece calcário com frete gratuito. “No ano passado, trouxemos 1,5 mil mudas e criamos em torno de 30 pomares domésticos”, conta Pacheco. Para ele, a fruticultura em Viamão é emergente. “A expansão imo-

biária na Zona Sul (área rural) de Porto Alegre está fazendo as pessoas venderem os seus terrenos e acabarem se transferindo para Viamão, junto com seus pomares. O solo arenoso é propício para essas plantas, e o microclima favorece muito as videiras, que amadurecem na segunda quinzena de dezembro, portanto, antes do que na Serra, que é só na primeira quinzena de janeiro”, orgulha-se o secretário.



Distribuição de mudas feita pelos alunos do projeto Guardiões Urbanos da Biodiversidade, em novembro de 2013, na Universidade Federal do Recôncavo Baiano.



Qualquer serviço é fácil com a transmissão CVT

Produtor de soja na várzea e arroz irrigado destaca a economia, a versatilidade e a tecnologia avançada do trator da Massey Ferguson MF 8670 Dyna-VT. Equipamento possui Transmissão Constantemente Variável (CVT, na sigla em inglês), considerado o sistema mais moderno disponível no mercado mundial de máquinas agrícolas.

Há tempos o produtor rural Rui Tuchtenhagen, 50 anos, buscava um trator de alta potência para trabalhar no preparo de solo de suas lavouras de arroz irrigado e soja na várzea – culturas que planta em regime de rotação no município de Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. No final de junho de 2013, mal recebeu o MF 8670 Dyna-VT de 320 cv e já o colocou no barro.

No primeiro mês, ele puxou uma grade niveladora de 96 discos de 24 polegadas, um arado gradeador de 18 e outro de 21 discos (26 polegadas), além de rolo faca e de duas grades niveladoras de 56 discos



cada. A lida é bruta, mas de dentro da cabine nem parece, graças ao preciso controle da velocidade de trabalho e ao gerenciamento eletrônico da rotação do motor, tarefas facilmente realizadas pela Transmissão CVT.

“Economia, robustez, versatilidade, tecnologia e alto rendimento no trabalho bruto

são as principais características que percebi até agora no MF 8670 Dyna-VT”, relata Rui, que já prepara a terra para plantar na próxima safra de verão 600 hectares de arroz irrigado e 1,7 mil hectares de soja na várzea. Para o produtor rural, essa proporção ajuda a reduzir as infestações de arroz vermelho.

Informações virtuais soluções reais

Notícias diárias, mais de 3.039 preços agrícolas, previsão do tempo, vídeos, soluções para defensivos, oportunidades de negócios, saúde animal e muito mais em um só local com acesso totalmente gratuito.



Acompanhe diariamente tudo que acontece no Agronegócio

Acesse: www.agrolink.com.br



<https://www.facebook.com/agrolink>

Cuidados indispensáveis na produção de erva-mate

POR ROBERTO MAGNOS FERRON
ENGENHEIRO FLORESTAL E DIRETOR EXECUTIVO DO
INSTITUTO BRASILEIRO DA ERVA-MATE (IBRAMATE)

Em breve, a Região Sul iniciará o plantio de erva-mate. Por isso, cabe fazer um alerta sobre fatores determinantes para o desenvolvimento da cultura: a qualidade, a sanidade e a procedência das sementes das mudas a serem adquiridas pelos agricultores. No estado gaúcho, a produção de mudas é feita tradicionalmente em sacos plásticos, de tamanhos variados, como 8 x 10 cm e 10 x 20 cm. Já há, entretanto, alguns viveiristas que utilizam o sistema de tubetes e bandejas plásticas, e, recentemente, recipientes biodegradáveis acondicionados em caixas de madeira.

AS MUDAS

Antes de se pensar nas mudas propriamente ditas, é preciso dar atenção à escolha de árvores superiores, ditas matrizes ou porta-sementes, e depois às sementes, que devem ser de boa procedência e alta



Muda de erva-mate com raiz cachimbada



Viveiro qualificado de produção de mudas de ótimo padrão de qualidade, sanidade e procedência das sementes conhecida

qualidade. No Estado, a única árvore matriz catalogada e registrada é a variedade Cambona 4, da Associação dos Produtores de Erva-Mate (Apromate), de Machadinho.

Quando se fala em mudas, é necessário alertar que elas existem em diversos matizes. Grande parte é de baixa qualidade e sanidade, pois a relação do tamanho da embalagem com o das mudas, assim como a sanidade, não são levados em consideração pelo produtor na hora da compra.

O princípio de tudo para a melhoria dos ervaais plantados está na identificação, na catalogação e no registro de árvores matrizes. A finalidade é obter sementes de qualidade genética superior e também produzir mudas via propagação vegetativa (clonagem). O Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate) iniciará esta garimpagem brevemente.

RAZÕES DAS DIFICULDADES

O insucesso da cultura é reflexo do plantio de mudas de baixa qualidade e sanidade. Com o seu sistema radicular defeituoso (cachimbado e enovelado) ou com incidência de doenças fúngicas e pragas (como ampola, ácaros), a planta enfrenta dificuldade em se desenvolver, e quando ocorrem intempéries, como secas e geadas, ou à medida que os anos passam, definham e acabam morrendo. E ainda existem dois agravantes: o primeiro é que grande parte dos viveiristas desconhece as técnicas adequadas para a produção de mudas de alta qualidade, sanidade e genética conhecida; o outro é que a maioria dos mateicultores também não sabe o que é muda superior. As pesquisas do Engenheiro Agrônomo e Extensionista da Emater/RS, Ilvandro Barreto de Melo, realizadas em 1995, bem como as que eu desenvolvi na Região do Alto Uruguai, comprovam

esta afirmativa. De acordo com os resultados, durante a compra de mudas, os produtores observam quesitos como:

36% Tamanho da muda (entenda-se mudas grandes);

21% Preço da muda (entende-se o menor preço);

18% Tamanho da embalagem;

15% Sistema radicular;

5% Sanidade;

5% Aclimação ao sol;

0% Procedência das sementes.

Com base nesses parâmetros, conclui-se que o tamanho da muda e o preço, respectivamente, 36% e 21% (57%), são os itens que o mateicultor mais observa. Certamente, isso quer dizer “muda grande com menor preço”. Esta é a prova de que os agricultores, tanto quanto os viveiristas, desconhecem os fatores determinantes de uma muda de alto padrão.

ORIENTAÇÕES PARA A ESCOLHA DAS MUDAS

O pesquisador da Embrapa Florestas, Moacir Sales Medrado, hoje aposentado,

e sua equipe, detectaram que 35% das plantas de um erval são superiores e, portanto, responsáveis por 50% da produção de folhas; os 65% das plantas restantes, consideradas médias ou inferiores, produzem os outros 50%. A razão destes índices está intrinsecamente ligada à qualidade e procedência das sementes.

Sendo assim, alguns parâmetros são fundamentais para que as mudas sejam de alto padrão:

- terem, no máximo, 1,5 vezes o tamanho da embalagem (sob pena do sistema radicular já estar enovelado e cachimbado);

- as folhas devem ter tom verde escuro ou verde amarelado (se forem rustificadas ou soleadas), sem presença de pintas pretas, manchas escuras, pontas ressequidas ou folhas enroladas e retorcidas, que caracterizam ataque de pragas (ampola, ácaros) e doenças (fungos, bactérias);

- as mudas devem ser bem folhadas com, no mínimo, cinco pares de folhas. Do contrário, é sinal de ataque de pragas (ampola, ácaros) e fungos aéreo ou de raiz;

- preferencialmente, que estejam rustificadas ou soleadas, ou seja, pegando sol



Muda de ótima qualidade e sanidade em embalagem biodegradável

direto no viveiro há um mês, no mínimo, (sem cobertura de sombrites, folhas de coqueiro). Assim estarão preparadas para as adversidades quando forem plantadas, dispensando a cobertura com tabuinhas ou outro tipo de proteção.

Fica evidente que a produtividade de um erval está intimamente ligada à genética, ao padrão de qualidade e à sanidade da muda produzida e plantada. Entre outras, estas são as razões de um erval render 400 arrobas por hectare por safra em uma determinada área, enquanto outro, em uma área vizinha, produzir 1,5 mil arrobas por hectare por safra.

Em 2014, haverá uma grande oferta de mudas de baixa qualidade. Estimo que serão plantadas em torno de 20 milhões, o que corresponde a 10 mil novos hectares. Infelizmente, grande parte dos mateicultores não terão o resultado esperado de produção. Portanto, não há mais tempo a perder: melhoramento genético e produção de mudas de erva-mate de alta qualidade, sanidade e genética superior são as premissas básicas para a evolução da Cadeia Produtiva da Erva-Mate.



Muda com sistema radicular defeituoso

ADELI SELL
Subsecretário do Parque Estadual de
Exposições Assis Brasil, em Esteio

KAD COMUNICAÇÃO



O parque o ano todo. Este é o lema da primeira administração da recém-criada subsecretaria do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB). Quem está à frente da pasta é o ex-presidente do PT nos últimos quatro anos, Adeli Sell. Apesar de sua longa trajetória política, iniciada há mais de duas décadas como vereador, ter sido sempre focada nas questões urbanas da capital gaúcha, o subsecretário, catarinense de nascimento, é oriundo do meio rural. Filho de pequenos produtores, ele teve boa parte da sua formação graças à dedicação agrícola da família. Em Porto Alegre desde 1973, é formado em Letras pela UFRGS, foi professor de inglês em vários cursos particulares e, durante nove anos, lecionou Literatura na Faculdade de Ciências e Letras de Osório. Além disso, apaixonado que é pela competência da palavra escrita, tem três livros publicados e também já atuou como livreiro. Em entrevista exclusiva à revista Letras da Terra, Adeli Sell fala sobre a iniciativa de melhorar a infraestrutura do PEEAB e de torná-lo mais acessível para a população nos finais de semana.

“O Parque está sendo remodelado para que funcione o ano inteiro”

O cargo de subsecretário do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), em Esteio, foi criado a partir da aprovação, pela Assembleia Legislativa, do Projeto de Lei 296/2013, de autoria do Executivo, estabelecendo um novo marco regulatório para a estrutura, administrada pela Secretaria da Agricultura. Por que o Governo tomou esta decisão e em que ela modifica a gestão do Parque?

A criação da subsecretaria proporcionará aos seus administradores autonomia financeira, maior agilidade na tomada de decisões e execução de iniciativas. Este é o marco regulatório essencial para consolidar as transformações que pretendemos implementar. Entendemos que, desta forma, teremos os instrumentos básicos para dar mais agilidade à construção do novo Parque de Exposições que queremos: modernizado, revitalizado e funcionando o ano inteiro. E eu estou em casa, trabalhando em terra fértil. Encontrei aqui um vasto campo lavrado e plantado, que faremos crescer para depois colhermos bons frutos. Minha vida administrativa e política me dão condições de dividir com os diretores e demais membros da equipe a amarração de benefícios a todos, seja para o setor primário, com foco no agronegócio e na agricultura familiar, bem como para todos os segmentos, fazendo com que o Parque se transforme no espelho do Rio Grande do Sul. A Lei também autorizou a realização de uma licitação para a concessão do uso real do solo para a construção de shopping center, centro de eventos, hotel e centro tecnológico. Propiciaremos outra realidade a Esteio e à região na próxima década.

Como surgiu a indicação do seu nome para o cargo e por quanto tempo ficará na administração?

Eu nunca pensei em estar aqui, pois há anos eu vinha focado nas questões urbanas de Porto Alegre. Estava na função de Secretário Adjunto do Gabinete dos Prefeitos, fazendo uma profícua relação entre as municipalidades, o Estado e a Federação. Mas minha experiência na Secretaria da Produção, Indústria e Comércio de Porto Alegre, pela ousadia que implementei nas ações, fez com que o secretário Estadual da Agricultura, Luiz Fernando Mainardi, fosse até o governador Tarso Genro e indicasse o meu nome. De prontidão aceitei o desafio e ficarei o tempo que for conveniente ao governo.

Quais são as principais mudanças e melhorias previstas para o Parque em curto e médio prazos?

O PEEAB é um espaço de realização e organização de eventos e feiras com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e do agronegócio do Rio Grande do Sul. Aliado a isso, queremos também fomentar a cultura, a gastronomia e as demais atividades socioeconômicas do Estado. Para tanto, apostaremos em parcerias público-privadas, com o objetivo de usar todos os espaços o tempo inteiro, durante os 12 meses do ano.

O lema da sua administração é “o parque o ano todo”, o que implica na abertura durante os finais de semana como mais uma opção de lazer para a população. A primeira experiência foi realizada no domingo, 9 de março, e cerca de 2,5 mil pessoas transitaram pelo Parque, sem precisar pagar

entrada e estacionamento. Como o senhor avalia a aceitação do público e no que isso incentivou ou frustrou a sua expectativa?

Superamos todas as expectativas. Sabíamos que havia demanda e necessidade de um espaço público, de lazer e recreação para a população do entorno do eixo da linha do trem, mas não esperávamos receber um número tão expressivo já no primeiro domingo de portões abertos. Queremos reforçar o convite para que as pessoas prestigiem o Parque, cheguem cedo para curtir as atrações, como o artesanato local e os restaurantes. A Casa do Gaúcho e a Associação dos Funcionários da Secretaria da Agricultura (Afusa) estarão sempre abertos oferecendo buffet, espeto corrido e lanches rápidos. Com a ajuda de parceiros devemos abrir também aos sábados. Vale reforçar que o Parque disponibiliza segurança, estacionamento gratuito e não tem flanelinhas. Nossa ideia é incrementar as atividades com alusão às datas comemorativas, como o Dia das Mães. Vamos dar atenção à cultura, à divulgação de cidadania, saúde, educação e bem-estar. Também estamos em busca de parceiros que ofereçam aluguel de bicicletas e academia ao ar livre, com foco especial nas crianças e nos idosos.

No caso de o Parque seguir sendo aberto aos domingos, a entrada e o estacionamento continuarão gratuitos?

Sim, gratuitos e com segurança. Não temos a pretensão de cobrar estacionamento ou entrada. Acreditamos que este item é central para o sucesso do Parque. Queremos que as pessoas se sintam em casa. Aproveito para reafirmar que não teremos espaço para invasores ambulantes ou pirataria. Queremos, por outro lado, incentivar e valorizar o artesanato e a cultura local.

Em 2014, a Expointer, uma das maiores exposições-feira de agronegócio no mundo, chega a sua 37ª edição. Segundo o secretário Estadual da Agricultura, Luiz Fernando Mainardi, no ano passado o evento registrou um aumento de 62% na comercialização total e de 460% nos financiamentos de projetos de irrigação. Apesar da relevância econômica que a feira representa para o Estado, a infraestrutura ainda é bastante precária. Em função das chuvas no período, há constantes alagamentos nos estacionamentos, poucos sanitários para o público, assim como bebedouros etc. Quais os projetos da sua administração para resolver estes e outros problemas?

Estamos no início das obras do Pavilhão da Agricultura Familiar e outras que compõem o que denominamos de Arena do Cavalo Crioulo. Estamos também consolidando um contrato para a construção de

um dique de proteção contra alagamentos. O Parque está sendo remodelado para que funcione o ano inteiro. Além do mais, com a criação do FunParque (fundo financeiro para a manutenção do PEEAB), tudo que tivermos de receita será revertido em melhorias. Vamos cuidar da infraestrutura, dar atenção especial à limpeza e à acessibilidade, priorizando o embelezamento dos espaços, com muito mais verde e mais flores. E o local também será o Parque da sustentabilidade, com foco no lixo zero, reaproveitamento de resíduos e tetos solares para geração de energia.

Qual o orçamento disponível para investimentos no Parque?

Estamos com o desafio de tocar as obras de modernização, que, durante oito anos, deverão chegar a R\$ 280 milhões de investimentos, entre recursos públicos e privados.



Apresentação de danças no primeiro domingo, dia 9 de março, que o PEEAB foi aberto ao público como opção de lazer.

FERNANDO KLUWE DIAS

As mudanças na educação com a tecnologia

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO | LUCIARSZEKUT@GMAIL.COM

É bastante plausível e até verossímil a tese de que nunca antes na história a humanidade passou por uma onda de mudanças tão ampla, profunda, radical, duradoura e acelerada como nos 69 anos decorridos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Tais mudanças são sociais, culturais, políticas e econômicas, e foram impulsionadas em grande parte pela inovação tecnológica, em especial pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação.

O advento da tecnologia trouxe uma nova perspectiva de visão de mundo, além de transformações nas formas de promover as relações interpessoais. Sendo assim, não poderia deixar de influenciar no âmbito educacional, portanto, os trabalhos em sala de aula requerem conhecimentos específicos dos educadores.

As tecnologias da informação representam excelentes possibilidades à educação e exigem uma nova postura dos docentes, pois o mundo, com informações constantemente atualizadas, está ao alcance de um clique na internet. No entanto, a maior parte dos professores ainda não usufrui dessa facilidade, seja por falta de preparação adequada ou de equipamentos na escola. E é somente o acesso – e principalmente o acesso qualificado – que viabiliza a construção do conhecimento sobre o assunto e a compreensão do porquê e de como integrar as novas tecnologias à prática pedagógica. Assim, pode-se compreender de forma mais complexa os benefícios da transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo, voltada para a solução de problemas a partir do interesse de cada aluno.

Através dessa visão, o professor cria condições para contextualizar o aprendizado e torna-se mediador no processo da informatização democrática. Para isso, ele necessita mais do que um treinamento profissionalizante, pois o propósito é



SVILEN MILEV

que tenha uma postura crítica que possibilite a reflexão no próprio ato de ensinar.

A partir desta perspectiva, para que se efetive a humanização e a cooperação mútua entre professores e alunos, torna-se fundamental uma interação entre a tecnologia digital e a educa-

ção. Isso garante uma interdisciplinaridade que ultrapassa as paredes da sala de aula e amplia a aprendizagem para além dos livros. Este alcance ao ilimitado favorece o pensar mais maduro e racional, garante o processo de desenvolvimento da competência e da capacidade de resolução de problemas.

Na concepção de Marques (2006; p. 197), “a formação das novas gerações só se faz efetiva e relevante se significar a autoformação das universidades como comunidade de educadores sempre educando.” Assim, o fluxo de informações da atual sociedade impõe novas perspectivas na formação do professor e exige que domine na sua prática pedagógica o que as novas tecnologias vêm propiciando. O educador precisa atuar como mediador, transformando as informações em conhecimentos. É seu papel contribuir para que o aluno seja capaz de selecionar o que é realmente significativo e descartar o que é inútil.

A modernização da economia, da política, das relações sociais e do conhecimento científico, exige mudanças profundas na educação, considerada o caminho das transformações sociais. Para que isso efetivamente aconteça, é necessária uma educação de qualidade, comprometida, atualizada e contextualizada, portanto, já não se tolera mais qualquer demora para o aprender e ensinar com as novas tecnologias.

Bom retorno às aulas! 🧠

MARQUES, Mario Osorio. A Escola no Computador: Linguagens Rearticuladas, educação. Ijuí; Unijuí, 2006

Servidor Público Estadual

O Saúde PAS oferece a **melhor condição do mercado para assistência saúde padrão AA**. Qualidade, bom atendimento, ampliação constante da rede credenciada, busca permanente de soluções e foco no associado. **E o valor da mensalidade?** Você não vai acreditar.



ABRANGÊNCIA NACIONAL

O SAÚDE PAS tem uma proposta

EXCLUSIVA

para associados da 

PARA MAIS INFORMAÇÕES, **LIGUE:**

Consultora Mônica - Cel (51) 9120 3530

O plano de saúde **DEFINITIVO**
para os servidores públicos estaduais

 **SAÚDE PAS**
Medicina & Odonto
— A N O 1 5 —

Ligue 0800 541 66 66 - www.saudepas.com.br

ANS - n.º 40924-3

Embalagens para comer

Ao comprar uma caixa de suco ou uma lata de leite em pó, o consumidor não imagina o longo caminho percorrido até se chegar ao desenvolvimento de embalagens. Além de atraentes e convenientes ao consumo, elas devem atender às necessidades da produção, industrialização, logística e comercialização dos alimentos. Hoje, um dos principais desafios é obter embalagens tão eficientes e baratas quanto às de plástico, mas que não provoquem danos ao meio ambiente.

Diversos grupos de pesquisa no mundo se dedicam ao tema, um deles está no Laboratório de Embalagens de Alimentos da Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza - CE). Uma das suas linhas de pesquisa é o desenvolvimento de filmes e revestimentos biodegradáveis para alimentos à base de polímeros naturais, como amido, alginato (material extraído de algas marinhas), cera de carnaúba, goma do cajueiro, gelatina de peixe, além de polpas de frutas. Entre os polímeros considerados naturais estão a celulose, os carboidratos, as proteínas e os ácidos nucléicos (DNA) responsáveis pelas características genéticas dos seres vivos. Os plásticos são polímeros artificiais.

Parte dos revestimentos desenvolvidos no laboratório é comestível. A pesquisadora Henriette Azeredo explica que as polpas de frutas têm em sua composição polissacarídeos (um tipo de polímero natural) capazes de formar filmes, daí a possibilidade de trabalhar com essas matérias-primas para a produção de filmes comestíveis com o sabor da fruta. “Muitos pesquisadores desenvolvem filmes comestíveis, mas poucos trabalham em filmes que tenham sabor”, ressalta Henriette.

Apesar da vantagem da biodegradabilidade e de valorizar as matérias-primas regionais, os biopolímeros (materiais fabricados a partir de fontes renováveis como soja, milho, cana-de-açúcar, celulose e soro de leite) ainda não são capazes de competir com os plásticos convencionais, pois alguns são mais frágeis, não permitem uma eficaz troca de gases com o ambiente e são, muitas vezes, sensíveis à umidade.

SOLUÇÕES MANOMÉTRICAS

No caminho para melhorar o desempe-



Embalagem produzida a partir de polpa de manga

nho dos materiais, podem ser feitas modificações químicas. Uma saída que vem sendo testada no laboratório do Ceará é o uso da nanotecnologia. A adição de nanoestruturas de reforço melhora a resistência e a barreira a gases dos materiais.

A equipe do Laboratório de Tecnologia da Biomassa extrai nanocelulose a partir de várias fontes, entre elas resíduos industriais como casca de coco e linter de algodão. “Já testamos nanocelulose para filmes de polpas de frutas, quitosana (polissacarídeo encontrado em crustáceos), gelatina, entre outros. Os resultados geralmente têm sido muito bons. O material adquire um melhor desempenho na proteção ao alimento a ser acondicionado”, diz Henriette. Atualmente, a pesquisadora está envolvida em um projeto para obtenção de filmes nanocompósitos a partir de casca de banana e palha de trigo, um resíduo da indústria de panificação.

Ainda assim, a maioria dos filmes biopoliméricos é sensível à água, a ponto de, no contato, se desfazerem quase instantaneamente. Isso é um problema, já que limita as aplicações dos filmes. “Para contornar isso, temos recorrido a técnicas de reticulação, que são ligações formadas entre cadeias poliméricas, diminuindo a mobilidade dessas cadeias e melhorando as propriedades do material, inclusive sua resistência à água”, explica a pesquisadora.

EMBALAGENS ATIVAS E INTELIGENTES

Outra linha de pesquisa desenvolvida no Laboratório de Embalagens de Alimentos é a de embalagens ativas, que, além de desempenharem a função básica de proteção, interagem com o produto acondicionado, absorvendo compostos indesejáveis ou liberando substâncias que favorecem o aumento da estabilidade. Exemplos deste modelo são as embalagens que liberam compostos antimicrobianos.

Mas a equipe quer ir além e obter embalagens inteligentes que possam indicar, por exemplo, se o produto está próprio para o consumo. Com este intuito, são realizados estudos com biossensores – dispositivos eletrônicos que utilizam moléculas biológicas para detecção de substâncias de interesse. Entre os estudos já realizados, foram desenvolvidos biossensores para detecção de ricina, proteína tóxica presente na semente da mamona; detecção de peróxido de hidrogênio (substância cuja utilização no leite é proibida, mas que é usada para aumentar a vida útil do produto) e detecção de toxinas em queijo. Em outro projeto está em estudo a detecção de salmonela no leite. De acordo com a pesquisadora Roselayne Ferro Furtado, o desafio é acoplar os biossensores às embalagens para torná-las inteligentes.

*Fonte: Embrapa Agroindústria Tropical (Ceará)

Guaramano promove dias de campo para milho e soja

O ano mal tinha começado e a Escola Estadual Técnica Guaramano, Centro Estadual de Referência em Educação Profissional, de Guarani das Missões, já convidava a comunidade para um dia de campo, desta vez para a cultura de milho. No dia 23 de janeiro, as 14 empresas produtoras de sementes participantes disponibilizaram informações sobre 65 variedades de milho híbrido e convencional. A AGPTEA prestigiou o evento, representada pelo seu presidente, Sérgio Luiz Crestani. Participaram alunos da escola e de universidades, produtores rurais, técnicos de cooperativas, da Emater e de prefeituras da região, além de entidades parceiras.

“Toda essa interação nos motiva a continuar investindo neste trabalho. A Guaramano prima por uma formação de qualidade e conhecimentos adquiridos também a partir de participações em projetos de extensão e comunitários. A realização de dias de campo das mais diversas culturas de inverno e de verão já se tornou uma tradição na escola, e temos a honra de dizer que são alguns dos maiores da região”, comenta a diretora da instituição, Meri Terezinha Cichocki Marmilicz.

A prova disso foi o sucesso, também no dia de campo, para a cultura de soja, promovido pela Guaramano no dia 28 março. Na ocasião, 11 empresas de sementes apresentaram 42 cultivares, bem como as de fertilizantes disponibilizaram seus materiais. A data ainda marcou o início do plantio de culturas de inverno, tais como trigo, aveia, azevém, canola, cevada, triticale e centeio.



Dia de campo para o cultivo de soja



Dia de Campo para cultura milho



Uma das demonstrações do dia de campo para cultura de milho



FOTOS: ACERVO ESCOLA GUARAMANO



Público presente ajudou a plantar as sementes



Presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, e o diretor do CEEPRO, Oldemar Kolling



Irrigação na estufa



O diretor do CEEPRO, Oldemar Kolling, durante o seu discurso na inauguração

CEEPRO inaugura estufa de mudas agroecológicas

No dia 29 de março, o Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo (CEEPRO) promoveu a inauguração da sua estufa de produção de mudas agroecológicas. A AGPTEA prestigiou o evento, representada pelo seu presidente, Sérgio Luiz Crestani.

A iniciativa faz parte do projeto “Semeando Agroecologia”, cujo objetivo é complementar o processo de transição agroecológica na instituição. “Com esta estufa a escola tem potencial para tornar-se uma referência na produção de mudas de qualidade, bem como de produção agroecológica”, afirma a coordenadora do projeto, Anelize Campos, licenciada em Ciências Agrárias e especialista em Agroecologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O “Semeando Agroecologia” conta com

o patrocínio da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS), a partir de um repasse de R\$ 44 mil, e com parcerias importantes. Uma delas é a do Banrisul, que fornece sementes agroecológicas da Bionatur (cooperativa de produção de sementes agroecológicas), e a outra é da União Protetora do Ambiente Natural (UPAN), que, através do Projeto Água para a Vida, patrocinado pela Petrobras, desenvolve atividades com os alunos.

“Com este projeto, a escola percebe que cada vez mais consegue envolver os alunos nas atividades, o que contribui muito em sua formação profissional, bem como observa um incremento da integração com a comunidade do entorno, especialmente os pais”, comemora o diretor do CEEPRO, Oldemar Kolling.

Conselho de Diretores se reúne e envia reivindicações à Seduc



Reunião do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Do Estado do Rio Grande do Sul

O Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul esteve reunido, na sede da AGPTEA, no dia 3 de abril de 2014. Foram tratados vários assuntos, entre eles, a ida, em novembro de 2013, da presidente da entidade, Méri Terezinha Cichocki Marmilicz, a Brasília. A viagem, realizada juntamente com um representante da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS), teve o objetivo de questionar o Ministério da Educação e Cultura (MEC) sobre os laboratórios do Programa Brasil Profissionalizado.

O grupo de diretores também fez uma análise das audiências públicas realizadas na Assembleia Legislativa durante o ano passado, cujos motivos foram: reivindicar a permanência da Suepro/RS, solicitar aumento do valor dos repasses, melhorias na infraestrutura das escolas, contratação de funcionários, entre outros.

A pedido da presidente do Conselho, cada diretor deu um depoimento sobre como foi aplicada a verba de R\$ 44,5 mil recebida da Seduc. Foram citados: aquisição de biodigestor, estufas, placas coletoras de energia solar, roçadeiras, equipamentos de irrigação, espalhador de adubo, câmara frias, depenadores, areadores, trituradores etc. A análise sobre a alta relevância deste auxílio econômico foi consenso entre os presentes, que sugeriram o envio de uma solicitação de liberação da segunda parcela do valor prometido.

Entre os tópicos abordados na reunião, alguns bastante comentados foram a importante implantação do Ensino Técnico Integrado, a transição agroecológica e a falta da Suepro/RS como órgão específico para a Educação Profissional. Falou-se do esforço da professora lara Aragonez, coordenadora do Núcleo de Ações e Políticas Pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica da Seduc, em visitar as instituições de ensino e coordenar o projeto de transição agroecológica, bem como dos excelentes resultados da iniciativa, envolvendo todas as áreas do ensino e toda a comunidade escolar. O grupo ainda sugeriu que se apresentasse aos candidatos ao Governo nas eleições estaduais deste ano um documento com reivindicações e solicitando comprometimento político para com as escolas agrícolas.

O presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, esteve presente na reunião do Conselho de Diretores. Na ocasião, fez o convite formal aos colegas para o XXIX Encontro Estadual de Professores e XI Fórum Nacional de Ensino Agrícola, que a entidade promoverá em Santa Maria, entre os dias 3 e 6 de junho.

Pousada da praia recebeu famílias de 70 associados



A hora do churrasco e da confraternização entre parentes e amigos



Estacionamento lotado, assim como os apartamentos da pousada

Conforto e economia também em Porto Alegre

Desde o início de 2013, os associados da AGPTEA também podem contar com uma opção de hospedagem confortável e de preço bem acessível na capital gaúcha: a pousada da Associação. São dois quartos coletivos, um feminino, para até seis pessoas, e outro masculino, com oito camas. O valor da diária é R\$ 20, e inclui a utilização da garagem.

A pousada fica na sede da AGPTEA (Av. Getúlio Vargas, 283, no Bairro Menino Deus), e as reservas podem ser feitas pelo site www.agptea.org.br e também pelo telefone 51 3225.5748.

Mais um final de veraneio e a AGPTEA comemora a alegria da, novamente, anunciar que a casa de praia, em Itapeva, esteve lotada durante toda a temporada. É sempre um estímulo para a entidade saber que os associados usufruem, com suas famílias, de momentos de lazer e do merecido descanso, beneficiando-se de um serviço oferecido pela sua entidade de classe. A diretoria agradece a presença de todos: “É uma enorme alegria encontrar os amigos aproveitando as férias, em um espaço tão agradável e que proporciona o convívio com pessoas que, muitas vezes, só temos a oportunidade de ver justamente na praia”, comenta o presidente, Sérgio Luiz Crestani. “Seguiremos fazendo melhorias, sempre para cada vez melhor servir. E a pousada funciona o ano todo. Em baixa temporada, inclusive, as diárias são ainda mais econômicas.”

Os apartamentos são totalmente mobiliados e acomodam até seis pessoas. Neste período, o valor da diária das unidades no segundo andar é R\$



Associados aproveitando a pousada no Carnaval 2014

30, e para as do primeiro piso, R\$20. As reservas devem ser feitas pelo site www.agptea.org.br, onde também consta o regulamento da Casa.

É importante lembrar que as reservas só podem ser efetuadas pelos sócios cadastrados no site, mediante senha. Aqueles que ainda não estão no banco de dados podem preencher a proposta na hora, de forma rápida e fácil. Mais informações pelo telefone 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br.

CONVÊNIO AGPTEA

Período como aluno-aprendiz em escola agrícola e industrial tem validade previdenciária

Com base em orientações da assessoria jurídica conveniada, AD Boniatti, a AGPTEA alerta os professores associados que foram alunos-aprendizes em escolas técnicas agrícolas e industriais — estaduais, federais, municipais ou privadas —, que esse período pode ser computado para fins de complementação de tempo de serviço, objetivando fins previdenciários. Nos termos da Súmula 96/TCU e demais normas que tratam da matéria, a regra é

válida tanto para o setor público quanto para o privado.

Para mais informações sobre procedimentos e formalidades necessárias para a apuração do período prestado como aluno-aprendiz, os docentes interessados podem entrar em contato com os advogados Adriana Boniatti e Dirceu Boniatti: 51 9658.7059, 51 9666.7727 e ad.boniatti-juridico@gmail.com.

A assessoria jurídica AD Boniatti também atua nas seguintes áreas do Direito: Constitucional, Público e Administrativo, Cível, Ambiental, Trabalhista e de Família.



Santa Maria

Confira a programação, ainda incompleta, do XXIX Encontro Estadual de Professores e XI Fórum Nacional de Ensino Agrícola:

03/06/2014 – Terça-feira:

14h às 18h – Recepção das delegações
19h – Abertura: Autoridades convidadas
20h – Palestra motivacional
21h30min – Coquetel de integração

04/06/2014 – Quarta-feira:

9h – Palestra “Sucessão Familiar”
10h15min – Intervalo - Café
10h30min – Palestra “Agricultura Familiar e Gerenciamento da Pequena Propriedade”
12h30min – Almoço
14h – Palestra “Mundo do trabalho – A partir de empreendimentos familiares de base agroecológica”
15h45min – Intervalo - Café
16h – Palestra “Alternativas de Produção – Diversificação e consórcio de cultivos”
20h – Jantar

05/06/2014 – Quinta-feira:

9h – Palestra “Reestruturação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul e Referenciais do Pacto Nacional do Ensino Médio” – Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul
10h15min – Intervalo - Café
10h30min – Palestra “Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – Princípios Orientadores”
12h 30min – Almoço
13h30min – Momento Santa Maria – Prefeitura Municipal
14h30min – City tour
19h – Reunião da FENEA
19h – Reunião do Conselho de Diretores
21h – Jantar Festivo

06/06/2014 – Sexta-feira:

9h – Momento Educuredi
9h30min – Palestra “Agropecuária na Região Central”
10h15min – Intervalo - Café
10h30min – Debate e Avaliação do Encontro – Conselho de Diretores – FENEA
12h – Almoço de encerramento.

Encontro de Professores será no coração do Estado

Santa Maria. A 5ª cidade gaúcha mais populosa, situada exatamente no centro geográfico do Rio Grande do Sul, foi a escolhida pelos associados da AGPTEA para a realização do XXIX Encontro Estadual de Professores e XI Fórum Nacional de Ensino Agrícola. Os eventos acontecem entre os dias 3 e 6 de junho, e tanto as atividades quanto a hospedagem serão no Instituto São José (Rua Aron Fischmann, S/N). “Esta

alternativa é interessante porque, além de estarmos no mesmo local onde ocorrerão as palestras, evitando a necessidade de deslocamentos, todos serão acomodados em condições iguais de conforto”, pondera o presidente da Associação, Sérgio Luiz Crestani. Até o lançamento desta edição da revista Letras da Terra, a organização ainda não tinha liberado os nomes de todos os palestrantes. Por enquanto, a programação está sendo divulgada de forma incompleta. Em breve, os associados receberão em casa todos os detalhes sobre os convidados, informações que também estarão disponíveis no site www.agptea.org.br.

JOÃO VILNEI



Vila Belga

JOÃO VILNEI



Biblioteca Pública

Berço da paleontologia

Historicamente, Santa Maria é o mais importante sítio paleontológico do Rio Grande do Sul. No ano de 1901 foram encontrados os primeiros fósseis na cidade, o que deu origem ao Geoparque Paleorrota. Desde então, muitos sítios foram descobertos por lá, especialmente no entorno do Morro do Cerrito, com destacada atenção para a Sanga da Alemoa. No local foi achado o primeiro fóssil do Geoparque Paleorrota e também do Estauricossauro, primeiro dinossauro brasileiro e um dos mais antigos encontrados no planeta.



Durante os preparativos para o Encontro, o presidente da AGPTEA visitou o pró-reitor de extensão do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em Santa Maria, Alberto Pahim Galli. Ex-aluno de escola agrícola, na oportunidade, Galli ofereceu apoio quanto à indicação de palestrantes altamente especializados.



Que o coelhinho
lhe traga bem mais
que simples ovos de
chocolate, que traga
muita saúde, amor,
felicidade,
compreensão e
carinho!

FELIZ PÁSCOA!

PRODUTOS E SERVIÇOS EDUCREDI

O mundo evoluiu? A Educredi também! Pensando na comodidade dos seus associados, a cooperativa está com novas linhas de crédito:

- Educredi Crédito Pessoal Simples
- Educredi Crédito Pessoal Consignado – taxa pré-fixada a partir de 3,5% a.m.
- Educredi Aposentado
- Educredi Turismo
- Educredi Tecnologia
- Educredi Impostos
- Educredi Educação
- Educredi Construção e Reforma
- Educredi Aplicação (RDC)

NOVA CAMPANHA: INDIQUE UM COLEGA

Para fortalecer e incentivar a ação cooperativa, a Educredi lançou mais uma novidade. Agora, quem indica um colega participa do sorteio de dois kits completos da Natura SOU. E o novo associado indicado que aplicar a partir de R\$ 100 concorre a um ventilador de teto. Os sorteios ocorrem no final de maio de 2014. Participe e boa sorte!

Assembleia Geral Ordinária

A Assembleia Geral Ordinária da Educredi ocorrerá no dia 16 de abril de 2014, na sede da cooperativa (Av. Getúlio Vargas, 283), em Porto Alegre. A primeira chamada será às 16h; a segunda, às 17h; e a terceira, às 18h. Na ocasião, haverá a prestação de contas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, compreendendo relatório da gestão, balanço dos dois semestres, demonstrativo das perdas, pareceres do Conselho Fiscal e da auditoria independente e rateio das perdas. Também será realizada a eleição dos componentes dos conselhos de Administração e Fiscal, bem como a fixação do valor das cédulas de presença dos membros, e a fixação do valor de honorários, gratificações e benefícios para os componentes da Diretoria Executiva. Caso existirem, outros assuntos de interesse do quadro social serão abordados, em caráter não deliberatório.

Estatuto

Embora o estatuto da entidade seja público e acessível a todos, a Educredi acredita que sempre é importante lembrar os associados sobre os seus direitos em relação à cooperativa. Confira:

Artigo 5º - São direitos dos associados:

I – tomar parte nas reuniões e nas assembleias gerais, discutindo e votando os assuntos que nelas forem tratados, ressalvadas as disposições legais ou estatutárias em contrário, bem como examinar e pedir informações relacionadas à documentação dos conclaves, prévia ou posteriormente à sua realização;

II – votar e ser votado para funções e cargos eletivos na Cooperativa, observadas, na segunda hipótese, além das condições básicas de que trata este Estatuto, os requisitos legais e regimentais requeridos para o exercício do cargo ou da função;

III – beneficiar-se das operações e serviços oferecidos pela Cooperativa, cuja remuneração e preços, quando não definidos em normas oficiais, serão fixados de acordo com as regras aprovadas pela Cooperativa;

IV – propor ao Conselho de Administração mudanças estatutárias e regimentais, como também a adoção de providências de interesse da Cooperativa ou do Sistema, inclusive em decorrência de eventual irregularidade verificada na gestão da Sociedade ou de infração normativo-estatutária cometida por associado;

V – propor ao Conselho de Administração, previamente à publicação do edital de convocação da assembleia, mediante solicitação de no mínimo 5% (cinco por cento) dos associados em pleno gozo de seus direitos sociais, quaisquer assuntos de interesse da Sociedade para serem discutidos e deliberados em assembleia geral;

VI – ter acesso aos regimentos e regulamentos internos da Cooperativa;

VII – ter acesso, examinar e obter informações, mediante solicitação por escrito, sobre as demonstrações financeiras do exercício a serem submetidas à assembleia geral;

VIII – demitir-se da Cooperativa quando lhe convier.

Parágrafo único. A igualdade de direitos dos associados é assegurada pela Cooperativa, que não pode estabelecer restrições de qualquer espécie ao livre exercício dos direitos sociais.

Professores do ensino agrícola, esperamos vocês em Santa Maria.



XXIX Encontro Estadual de Professores e XI Fórum Nacional de Ensino Agrícola

3 a 6 de junho

Instituto São José (Rua Aron Fischmann, S/N)

Inscrições e informações

www.agptea.org.br



Empréstimo Consignado

**Aposentados e
Pensionistas do INSS**

**Servidores Públicos
e Estaduais**

■ não precisa ter margem**

■ compramos dívidas
de outros bancos

■ sem consulta ao SPC e SERASA

**As melhores taxas
para a melhor idade**

VEJA ABAIXO UMA SIMULAÇÃO*

R\$ 1.000,00

Parcelas: R\$ 30,55

R\$ 3.000,00

Parcelas: R\$ 91,65

R\$ 5.000,00

Parcelas: R\$ 152,75

*Promoção por tempo limitado.

**Cliente sem margem - compramos as dívidas de outros bancos

Ligue e informe-se:

0800 602 1818

www.facta.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil